

Fonte: Q. Dia

Class.: Política Indígena Oficial

Data: 24 de Outubro de 1982

Pg.: 582

Grito por socorro de todas as Nações Documento dos índios revela como eles são exterminados

BRASÍLIA (AGS) - Em documento apresentado na Conferência Internacional sobre Controle do Recursos Nativos e o Desafio das Multinacionais, realizada em Washington de 12 a 15 deste mês, pelo Anthropology Resource Center, os índios Lino Cordelro, da Nação Miranha, do Amazonas, e Marçal de Souza, do Guaranis do Paraná, denunciaram que os índios brasileiros estão ameaçados de extinção por causa da ganância de multinacionais e do próprio Governo em apoderar-se das riquezas naturais de seus territórios.

Destacaram que a companhia francesa Elf-Aquitaine, por exemplo, Sdepois de invadir o território dos Satere-Mawés, no Município de Barreirinhas, no Amazonas, à procura de petróleo, vem destruindo madeira, caça e toda a cultura desses índios. Os Nambikwaras, por sua vez, vêem seu território ser cortado ao meio para a construção da BR-364, que ligará Cuiabá a Porto Velho. Essa estrada é financiada pelo Banco Mundial e permitirá, segundo os índios, que o território seja letalmente invadido por posseiros.

EXTERMÍNIO EM MARCHA

Uma das principais preocupações dos índios brasileiros, no atual período eleitoral - denuncia-

ram - são as promessas que candidatos, tanto do Governo quanto da Oposição, vêm fazendo aos seus eleitores, no sentido de reabrir os garimpos em terras indígenas. Isso, segundo os representantes indígenas, permitirá um genocídio programado dos índios, tanto por causa do conflito pela terra como pela contaminação.

O desenvolvimento do Próálcool e a construção de hidrelétricas também vêm, colaborando, segundo eles, no sentido de exterminar as Nações indígenas, lembrando que os Tinguís-Botos, Xocós-Cariris, Wacus e Xucuris-Cariris, entre outras, presenciaram a gradual invasão de seus territórios por plantadores de cana-de-açúcar, ao mesmo tempo em que as Hidrelétricas de tamanduá, no Rio Cotíngo, em Roraima, e a de Balbina, no Rio Atuma, no Amazonas, inundarão as terras dos Makuxis, Waipixanas e Waimiri-Atroaris. Também os Guaranis de Açoí, no Rio Paraná, foram forçados a se transferir para uma área que equivale a menos da metade de seu território, por causa da Hidrelétrica de Itaipu.

Denunciaram a protelação na demarcação do Território dos Yanomanis e a indiferença do Governo diante da invasão crescente da Companhia Slavionas terras dos Kaingangues de Mangueirinhas, no Pa-

raná, que já estaria, segundo eles, exportando madeiras tiradas de áreas indígenas. Responsabilizaram a Funai por transferir os Pataxós; do Sul da Bahia, para uma fazenda, para atender a interesses de fazendeiros protegidos por políticos, quando as eleições se aproximam.

REPÚDIO DE TODOS

Também mereceram repúdio o projeto de emancipação e os critérios de indianidade, atribuídos ao Coronel Ivan Zanoni Hausen, da Assessoria-Geral de Planejamento da Funai, o inimigo número um do índio brasileiro. Consideraram um absurdo que, com isso, o coronel queira indicar quem é ou não índio no Brasil. Essa situação, enfatizaram, ainda é possível, porque a Funai, para calar a boca do índio, contrata-os para trabalhar em projetos econômicos em várias áreas, fazendo assim com que o índio volte sua atenção para o capitalismo, esquecendo a defesa de suas terras, que para ele representam sua vida.

Participaram da conferência, em Washington, delegações da Guatemala, Nicarágua, Austrália, Canadá, Panamá, Peru, Equador, ilhas atlânticas do Havai, Filipinas, Ilhas Fiji do Pacífico, Haiti e Estados Unidos, que, juntos, prometeram lutar pela defesa de seus direitos.